



OBRAS NAS
SERRAS SÃO
MAIS CARAS

Especificidades da orografia da Madeira acabam por tornar mais caras as obras de reparação

Gastos com a mão-de-obra e o transporte de material para as obras de reparação dos percursos de difícil acesso tornam elevado o custo de execução. Mesmo assim, o projecto promete não descuidar a segurança e garantir o menor impacto visual.

Mais de três milhões para tornar 18 veredas em circuitos turísticos

Projecto do GR com início em Setembro vai melhorar 112 quilómetros de percursos pedestres

Ricardo Duarte Freitas
rfreitas@dnoticias.pt

Uma extensão de 112 quilómetros de percursos pedonais vai ser alvo de uma infra-estruturação já a partir deste ano. Uma comissão de acompanhamento foi criada para elaborar o projecto que vai "transformar", já a partir deste ano, um total de 18 veredas em circuitos turísticos recomendáveis. O custo está orçado em mais de três milhões e trezentos mil euros.

Todos os trilhos que apresentam potencial turístico e património cultural relevante foram alvo de um levantamento exaustivo pela Comissão de Acompanhamento de Percursos Pedestres, criada no ano passado e que integra as Direcções Regionais das Florestas, do Turismo e o Parque Natural da Madeira. Prevendo-se a conclusão dos trabalhos em meados de 2006, a partir dessa data estará garantida a homologação ao nível nacional. A Federação Portuguesa de Campismo vai emitir o equivalente a um certificado de qualidade, referiu Sara Freitas, da Direcção Regional de Florestas e membro da comissão.

Actualmente, a Madeira possui apenas três percursos recomendáveis - Ribeiro Frio/Balcões, Portela/Março, Fajã da Ama/Ribeira do Inferno - que recentemente foram alvo de obras de recuperação, através do programa LEADER+, pelo Parque Natural da Madeira.

Porém, o percurso Pico do Areeiro-Pico Ruivo-Achada do Teixeira será pioneiro nesta intervenção que prevê a substituição dos va-

randins de segurança, a elevação de algumas fracções dos pisos desgastados e duas alternativas ao traçado.

No que concerne à sinalética que será colocada ao longo dos percursos, os ícones vão obedecer a padrões europeus predefinidos - marcas ao longo do terreno, setas de sinalização, painéis informativos sobre o perfil do troço, regras de segurança, clima, dificuldade do percurso. As indicações vão estar dispostas em três ou quatro línguas estrangeiras. As obras vão incidir faseadamente, sendo seis durante este ano e os restantes doze em 2005.

Do ponto de vista orçamental, o projecto de infra-estruturação custa cerca de três milhões de euros (600 mil contos) e tem já assegurada uma comparticipação em 70% de plurifundos comunitários, através do programa POPRAM III. À parte, a sinalética, a divulgação e sensibilização para a prática do pedestrianismo juntam-se num processo que decorre em paralelo e que terá apoios no âmbito

do INTERREG III B (a que se candidataram em simultâneo também Açores e Canárias) e que vai custar 310 mil euros (mais de 62 mil contos), dos quais 75% são financiados pela União Europeia.

Ao todo, 112 quilómetros de terreno vão ser alvo desta infra-estruturação, cujas obras terão início já este ano. Para a candidatura deste projecto a Comissão de Acompanhamento invocou aspectos históricos, como o transporte de água, que levam à necessidade de preservar esses trilhos, considerados «uma necessidade da população» e não uma mera atracção turística "para inglês ver".

Um total de 112 quilómetros de trilhos e veredas da Madeira e Porto Santo vai ganhar mais segurança e credenciação com as novas infra-estruturas.



MANUEL NICOLAU

O inventário de todos os percursos recomendáveis foi uma tarefa exaustiva.

Natureza "acusa" pressão humana

Os percursos que vão surgir com todos os níveis de recomendação europeia destinam-se às pessoas com noção das suas capacidades físicas. Como tal, a intervenção não visa descaracterizar o meio natural, mas preservá-lo, reforçando as infra-estruturas de modo a evitar obras de manutenção frequentes,

dispendiosas e pouco eficientes. O desgaste natural profundo em que se encontram os trilhos e veredas deve-se à pressão humana, que acelera a erosão de um património reconhecido. Tal motivou o Governo Regional a avançar com este projecto. Para além dos dados prováveis que há cada vez mais

turistas a visitar a Madeira com o intuito único de passear nas levadas e usufruir da paisagem, também a tradição desportiva madeirense de passear na serra motivou este forte investimento. Pelo que os designados circuitos turísticos são, em primeiro lugar, marcos dos nossos antepassados.

Radar pode mudar percurso

Estão a ser ponderadas hipóteses para "desviar" caminantes no Pico do Areeiro

Com o plano de implantação do radar na estalagem do Areeiro a decorrer, já foram ponderadas algumas alternativas ao início do percurso pedestre, havendo a possibilidade de a actual entrada junto à escadaria do Pico do Areeiro ser desviada para sul. Outra alternativa será levar o "tráfego" para o lado de Santana, na Achada do Teixeira.

Outra novidade prevista no projecto da Comissão de Acompanhamento dos Percursos Pedestres é a abertura de um túnel de 200 metros no itinerário Pico do Areeiro/Pico Ruivo/Achada do Teixeira que, apesar de apresentar menor grau de dificuldade, é bastante propício à queda de pedras.

Sara Freitas, da Direcção Regional de Florestas, prevê para Setembro o iní-

cio das obras de melhoria, altura em que deverão estar adjudicados os concursos públicos previstos para alguns dos traçados, entre os quais o do Areeiro.

Dos 18 percursos que vão ser reparados, um será totalmente novo e promete angariar simpatizantes. Trata-se do trilho da Levada dos Cedros, na zona do Fanal, entre a Ribeira da Jane-

la e o Paul da Serra, que vai ser alternativa ao alcatrão. Aquele percurso, totalmente construído em pedra, é um símbolo histórico e cultural, pela utilidade que assumiu nos antepassados ao serviço da população, na recolha e transporte de água. Sendo um dos canais mais primitivos da Madeira, chegou a ser ponderado recentemente na candidatura a Património Mundial.

Listagem dos percursos pedestres a intervir

Percurso pedestre a intervir	metros
Pico do Gato (Pico Areeiro) - Pico Ruivo - Achada do Teixeira	10.710
Ribeiro Frio - Lamaceiros - Portela	11.052
Rabaçal - Risco/Rabaçal - 25 Fontes	4.545
Queimadas - Caldeirão Verde	6.497
Achada do Teixeira - Ilha	9.476
Boca da Corrida - Encumeada	12.573
Pico Ruivo - Encumeada	8.893
Baía d'Ábra - Casa do Sardinha	4.011
Prazeres - Paul do Mar	1.807
Poço da Neve - Casa do Barreiro	6.666
Areeiro - Ribeira das Cales	6.680
Paul da Serra - Fanal	7.200
Levada dos Cedros	3.950
Ribeira da Janela - Casa do Guarda	2.700
Ribeira das Cales - Pico Alto - Monte - Babosas	5.534
Pico Cabrita - Pico da Urze - Terra Chã (Porto Santo)	2.723
Moledo - Pico do Castelo (Porto Santo)	6.536
Fonte d'Areia - Calhau (Porto Santo)	511
Total	112.064